

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
X SEMANA CIENTÍFICA DA FEF/UFG

AVALIAÇÃO OU VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR?

SILVA, Alcir Horácio (CEPAE/UFG)

Palavras-chaves: Avaliação da aprendizagem, Educação Física, Escola capitalista.

Introdução

Em 1992, foi lançado um livro por um coletivo de professores¹ intitulado Metodologia do Ensino de Educação Física que, entre outras coisas, buscava identificar a Educação Física na escola, visando construir parâmetros necessários a uma nova síntese. A metodologia, que foi enunciada neste livro, foi entendida como uma das formas de apropriação do conhecimento específico da Educação Física onde está presente o singular de cada tema da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, entre outros, bem como o geral, que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída. Assim, segundo os autores, são contempladas abordagens metodológicas abrangendo programas específicos para cada um dos graus de ensino, bem como formas de selecionar e sistematizar o conhecimento e organizar o trabalho escolar, sem descuidar das práticas avaliativas, que ganharam instigantes contornos.

Os autores do referido livro, destinaram um capítulo (Capítulo 4) para tratarem da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem em Educação Física. E apresentaram a temática com três perguntas:

- 1) Que significado a avaliação do processo ensino-aprendizagem tem assumido, predominantemente, e a que concepção de escolarização e Educação Física o modelo atual responde?
- 2) Em que condições objetivas concretas vêm se dando a avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física nas escolas brasileiras?
- 3) Que novas referências buscamos para conduzir metodologicamente a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 97.)

¹ Os autores foram os seguintes professores: Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Para referências, seus autores decidiram que deveria ser a seguinte: COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. O livro já foi re-editado e permanece como um dos livros mais lido pelos alunos e professores da área da Educação Física.

Após a apresentação dessas três perguntas, os autores buscaram respondê-las orientando-se por uma coerência interna que foi tratada nos capítulos anteriores do livro citado.

Em 1995, duas obras foram lançadas: **Avaliação da aprendizagem escolar** do Prof. Dr. Carlos Cipriano Luckesi², da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e a outra **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática** do Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas³, da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas.

Na primeira obra, no texto de nº 5, o profº Luckesi o intitula com a seguinte pergunta: Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola? Ao discorrer sobre o texto o autor diferencia os conceitos de verificação e avaliação.

Segundo Luckesi (1995), a escola brasileira opera com a verificação porque os resultados da aprendizagem, usualmente, têm tido a função de estabelecer uma classificação do aluno, que se expressa na reprovação ou aprovação. Daí, o grande número de reprovação nas escolas, principalmente públicas.

Na segunda obra, o profº Dr. Luiz Carlos de Freitas sugere algumas questões ao tratar no capítulo 3 A CATEGORIA AVALIAÇÃO/OBJETIVOS:

- a) Pode a didática ser construída com base na prática pedagógica da sala de aula e da escola, formulando conceitos e categorias que dêem conta de tal prática?
- b) Não tendo todos os conceitos e categorias as mesmas posições de importância e relevância no interior da realidade, qual seria a categoria-chave para a compreensão da prática da escola capitalista?
- c) A categoria avaliação poderia ocupar este lugar?
- d) Qual o âmbito do fenômeno da avaliação?
- e) Qual sua relação com a organização do trabalho pedagógico, com os objetivos da escola e do ensino?

Para Freitas (1995), a avaliação é a categoria que pode revolucionar a escola no atual momento histórico. Segundo ele,

... A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno se confronte com o momento final idealizado, antes pelos objetivos. A avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem alguma forma de avaliação, permaneceriam sem nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da objetivação. (FREITAS, 1995, p.95)

² LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

³ FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995

A ESCOLA CAPITALISTA

A escola capitalista tem sido fonte inspiradora de vários estudos e autores como Establet e Baudelot (a escola capitalista, 1975); Enguita (A face oculta da Escola, 1989 e Trabalho escola e ideologia, 1993); Sarup (Educação e marxismo, 1986); Cunha (Uma leitura da teoria da escola capitalista, 1982); Freitas (Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática, 1995); Mészáros (Educação para além do capital, 2005); Frigotto (Educação e a crise do capitalismo real, 1996), dentre outros.

Freitas (1995) nos chama a atenção para o fato de que a escola não sendo uma “ilha” isolada da sociedade é, portanto, fortemente influenciada por ela, e chamada a assumir os objetivos determinados em seus contornos. Tais objetivos são destacados por Mészáros (1981, p. 283) quando enuncia que a educação tem duas funções principais numa sociedade capitalista: a) a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia; b) a formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político.

Alguns autores citados acima deram conta de mostrar que a educação e a instrução escolar sempre estiveram ligadas com o trabalho e uma das principais funções da escola era a estratificação social, separando aqueles que iriam realizar o trabalho manual, daqueles que iriam realizar o trabalho intelectual.

As escolas nasceram para as classes ociosas. Portanto, desde a sua origem, ela estava dissociada da prática. Aqueles que trabalhavam, já estavam demasiadamente preocupados com seus ofícios e, embrutecidos, não precisavam aprimorar o espírito dentro delas. Com a entrada da classe trabalhadora na escola e as tensões naturais causadas pelas contradições ali presentes, a burguesia necessitou implementar mecanismos de controle, hoje materializados na avaliação da aprendizagem.

É, portanto, a avaliação que vai garantir o controle das funções sociais da escola citadas anteriormente e basta que examinemos os índices oficiais de reprovação/aprovação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação MEC), que perceberemos como a avaliação é utilizada de maneira perversa para excluir, selecionar, manter ou até mesmo, apresentar um tipo de seleção chamada por autores como Bourdieu e Passeron (A Reprodução, 1975) de eliminação adiada. A eliminação adiada pode ser explicada facilmente no sistema piramidal brasileiro em que na base da pirâmide transitarão as classes sociais menos privilegiadas (profissões menos valorizadas), enquanto no seu ápice, transitarão as classes mais privilegiadas (profissões mais valorizadas), ratificando a estratificação social e internalizando a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.

Vale a pena destacar que a função social da escola capitalista está diretamente relacionada com os objetivos da escola, inclusive às práticas da avaliação e é parte da própria organização do trabalho pedagógico.

Freitas (1995) destaca:

Esta função social seletiva, incorporada pela escola, faz com que ela seja vista como um local de preparação de recursos humanos para os vários postos de trabalho existentes na sociedade. Neste sentido, se não houver resistência, a escola traduz as desigualdades econômicas em desigualdades educacionais e, depois, retraduz tais desigualdades educacionais em desigualdades econômicas. (FREITAS, 1995, p.96)

A partir dos autores citados, este texto retoma para a discussão nesta sessão coordenada, a questão da avaliação e busca, na crítica à escola capitalista, apontar, a partir do levantamento da produção sobre a temática, a realidade, as contradições e as possibilidades para a superação da seleção, classificação e exclusão dos alunos. Busca ainda, estabelecer um diálogo para (re)conhecer os elementos presentes na organização do trabalho pedagógico que reproduzem o modo de produção capitalista para apontar outras possibilidades de organização para sua superação.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria dos sistemas de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BAUDELLOT, C. & STABLET, R. **La escuela capitalista**. México: Siglo XXI Editores, 1975.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. S.P: Cortez, 1992.

CUNHA, L. A. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

ENQUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Projeto histórico: ciência pedagógica e "didática"**. Educação e Sociedade, S. P., n. 27, p. 122-140, 1987.

_____. **Organização do trabalho pedagógico**. Seminário Internacional de Alfabetização e Educação, p.7. Novo Hamburgo, RS. 1991. (Mimeo)

FRIGOTTO, G. **Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEC/INEP. **Avaliações e Censo Educacional**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

MÉSZÁROS. I. **Marx: a teoria da alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **A educação para além do capital. 2005**

SARUP, M. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

E-mail: halcir@yahoo.com.br